

A Arte da Vida Para Sêneca

Leonardo Amancio Ponzio (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Paulo Ricardo Martines(Orientador), e-mail:leonardo_ponzioooo@outlook.com.br. Fonte Arial 12, normal, centralizado, espaço simples

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR. Fonte Arial 12, normal, centralizado, espaço simples

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)

7.01.00.00-4 - Filosofia, 7.01.04.00-0 - Ética

Palavras-chave: brevidade, morte, viver

Resumo:

O texto trata da arte da vida na filosofia de Lúcio Anneo Sêneca com base nas obras Sobre a Brevidade da Vida e Da Tranquilidade da Alma, além dos textos secundários que serviram de apoio. Sêneca era um filósofo estoíco, portanto pregava a distancia das paixões e priorizava a busca pela virtude e pela tranquilidade.

Sêneca afirma que o homem deve aprender a lidar com as contingências da vida e aceitar a morte e integrar-se à natureza, bem como é próprio da filosofia estoíca. O filósofo também pregava o ócio e o estudo da filosofia como forma de atingir a sabeoria.

Introdução

A Escola da qual o pensador fazia parte passou por três momentos: o primeiro momento da Stoa foi justamente a criação dela por Zenão de Citio, havendo, nesse período, a formação dos alicerces teóricos do estoicismo por parte de Crisipo de Solos, Cleantes de Assos e do próprio fundador. Esse primeiro momento foi denominado Estoicismo Antigo, que durou durante o ano 300 a. C até o final do século III a. C. Essa Escola, diferentemente da Escola de Epicuro, por exemplo, não se manteve presa àquilo que seus pioneiros iniciaram -é uma das marcas da Stoa a variedade temática e multiplicidade de opiniões a respeito deles, porém sem se descaracterizar, de modo que existem características comuns a todos os filósofos as quais os enquadram no estoicismo.

Sêneca, nascido na ilha de Córdoba, na Espanha, em 1 d. C, foi um personagem bastante importante da história de Roma por sua relação com vários imperadores, em especial o Imperador Nero, o qual foi aluno de Sêneca. Além de ter sido importante político de sua época, foi ainda um dos maiores representantes da Stoa. Sua obra é profundamente empenhada na temática da existência humana, de tal modo que ainda hoje, muitos buscam consolo em seus livros para problemas da vida pessoal. Até mesmo a literatura de autoajuda que pouco tem a ver com a filosofia, vez e outra, busca em Sêneca alguma inspiração para oferecer aos leitores um produto de qualidade um pouco melhor. Embora a autoajuda possa se valer dos

ensinamentos do filósofo, é importante grifar que não são fontes confiáveis para compreender as lições dadas pelo pensador

A filosofia de Sêneca funda-se na ideia de que é preciso preparação para lidar com as contingências da vida e viver conforme a natureza, aceitando a morte e se acostumando a ela. Como o próprio filósofo afirmou: "Deve-se aprender a viver por toda a vida e, por mais que tu talvez te espantes, a vida toda é um aprender a morrer" (SÊNECA. **Sobre a Brevidade da Vida**, VII, 3-4, pg.34).

Cada ser vivo -o que inclui o homem- recebe da natureza uma quantidade de tempo. O homem possui ainda a possibilidade de fazer com esse tempo aquilo que lhe aprouver. É importante se atentar à presença de dois conceitos fundamentais para a compreensão do pensamento desenvolvido nesse texto: uita (vida) e ars (arte). A vida pode ser entendida como o instante em que o indivíduo se situa na eternidade, enquanto que a arte diz respeito ao modo com que esse sujeito conduz suas ações no momento em que está presente no fluxo temporal. O mundo dos estóicos é bem característico, conforme descreve Bréhier:

O mundo dos estóicos é composto de princípios espontâneos, contendo vida e atividade neles mesmos, e nenhum deles pode ser dito propriamente o efeito do outro. A relação entre causa e efeito entre dois seres está completamente ausente de sua doutrina. Se há relação, ela é de outro gênero: esses princípios são antes momentos ou aspectos da existência de um único e mesmo ser, o fogo, cuja história é a própria história do mundo (BRÉHIER, Émile. **A teoria dos incorporais no estoicismo antigo**, pg. 31).

O fato pelo qual o filósofo é bastante lido atualmente se dá pelo caráter prático de filosofia, pois esta possui a finalidade de orientar o leitor sobre as coisas do mundo e a entender a própria condição e como lidar com essas circunstâncias. Exemplo disso é o seu tratado Sobre a Brevidade da Vida considerando a questão do homem com o tempo. Em sua visão, o tempo é tratado como uma magnitude infinita dada às coisas pela natureza. O tempo, entendido por si só é infinito, todavia o tempo das coisas é finito. A porção de tempo concedida aos indivíduos varia de indivíduo para indivíduo, porém, de modo geral, parece que o filósofo julga esse intervalo suficiente para que se cumpra o propósito da vida -a ação segundo a filosofia.

Essa filosofia é marcada pelas profundas influências estóicas (Sêneca faz parte da Escola Estóica), portanto, carrega profundo repúdio pelas paixões e pelo estilo de vida imoderado. O filósofo explica que a alma é suscetível ao movimento, ela suporta algumas coisas ruins (vícios, paixões), porém é necessário evitar, porquanto isso é avesso à tranquilidade. Ela afirma que a alma aprende e se acostuma ao movimento, portanto não é recomendado manter-se na inércia quando não se vive conforme os ensinamentos do estóico, porém aconselha cuidado quanto à inconstância das ações, posto que a ausência de paciência pode ser bastante nociva para a tranquilidade da alma. Sobre o modo que o homem lida com o tédio devido à inércia, ele diz:

Mas que aproveita, se não foge? Ele segue a si mesmo, e o molesta o mais pesado companheiro. E assim devemos saber que não é dos lugares o mal que devemos suportar tudo, e não somos pacientes quanto aos trabalhos nem quanto aos

prazeres nem quanto a nós mesmos, nem quanto a coisa alguma por mais tempo. Isso levou alguns à morte: porque, mudando freqüentemente de propósito, fastio começou-lhes a ser a vida e o próprio mundo, e lhes sobreveio aquilo que é próprio das cansadas delícias: "Até quando as mesmas coisas?" (SÊNECA, **Sobre a Tranquilidade da Alma**, II, 14-15, pg. 26).

Em vez das paixões, Sêneca recomenda a vida retirada. A filosofia prepara o caminho para a vida, pois ela permite uma reflexão sobre si e sobre o mundo. Essa obra de Sêneca como um todo é um convite ao filosofar. O filósofo deixa clara a vitalidade da filosofia para o aprender a viver e a morrer, já que ela transmite ensinamentos, além de possibilitar a autonomia do sujeito. Ao tratar da filosofia, o filósofo diz:

Quantos ainda, sonolentos e pesados pela bebedeira da véspera, responderão, aos pobres que interromperam seu sono, bocejando arrogantemente, mal abrindo os lábios, que fique esperando, pois voltarão a dormir? É lícito afirmar que se dedicam aos verdadeiros ofícios os que querem desfrutar, todos os dias, da intimidade de Zenão, Pitágoras, Demócrito, Aristóteles, Teofrasto e de outros mestres das boas artes. Nenhum deles faltará, nenhum mandará embora aquele que o procurar sem deixá-lo mais feliz e mais dedicado a ele; nenhum permitirá, a quem quer que seja, sair de mãos vazias; eles podem ser encontrados por qualquer mortal, seja durante o dia, seja à noite (SÊNECA, **Sobre a Brevidade da Vida**, XIV, 4 e 5, pg. 46-47).

É comum que, ao se aproximarem do instante derradeiro, os homens venham a se queixar por não terem tido tempo suficiente para a arte, chegando ao fim da vida sem terem alcançado as virtudes. Isso se dá, segundo o pensamento senequiano, pelo desperdício, já que isso não procederia de tempo insuficiente no caso daqueles que não foram acometidos pela morte precoce. Aqueles que se dedicam à arte fazem da vida bom proveito, enquanto que os indiferentes à ela, cujo tempo deles é empregado no luxo ou nas paixões são considerados esbanjadores.

A boa recepção das obras de Sêneca decorre da acessibilidade dos textos e do caráter prático de sua filosofia. O filósofo foca em assuntos que são bastante decorrentes na vida humana cotidiana, como o fato de que a indiferença de alguns pela arte faz com que gastem muito tempo precioso com bebedeiras ou qualquer outra atividade que não contribui para o aperfeiçoamento moral. É característica da ética estoica, em especial no pensamento de Sêneca o abandono das inutilidades e dos vícios e a adoção dos hábitos que conduzem às virtudes e à sabedoria. O desprezo pelas virtudes e o não exercício da ação durante toda a vida é o principal motivo da lamentação dos moribundos, porquanto, ao se aproximarem da morte, gostariam de ter mais tempo para aprender a viver para, somente a partir daí aprenderem a morrer.

Materiais e métodos

Para o trabalho de pesquisa, utilizamos livros do filósofo em questão, livros de estudiosos e artigos escritos por acadêmicos que se dedicaram ao estudo da obra

do filósofo. A metodologia usada foi a leitura e o fichamento de textos filosóficos e de estudos acadêmicos.

Resultados e Discussão

Foi possível fazer um levantamento bibliográfico sobre o autor, além de entendermos melhor a filosofia dele com base nas próprias obras do filósofo e estudos sobre ela. Com o trabalho de pesquisa, pode-se concluir que o estudo da filosofia de Sêneca é importante, porém é bastante negligenciado no Brasil.

Existem poucas bibliografias brasileiras a respeito dele, mesmo se tratando de um filósofo cuja obra possui grande importância histórica e pode servir até mesmo para atender demandas da vida cotidiana. O filósofo é bastante estudado em outros países, todavia, no Brasil, ainda não existem muitos estudos sobre a obra do filósofo.

Conclusões

A conclusão a respeito da obra de Sêneca que a pesquisa permite que sejam tomadas são as de que a obra do filósofo possui bastante semelhança com a dos demais estóicos, pois não se desvincula dos preceitos da Stoa, porém possui um foco ligeiramente diferente do dos pais do estoicismo, os quais direcionavam a investigação para a lógica e a natureza, enquanto Sêneca foca na arte da vida.

Agradecimentos

Agradecemos ao professor orientador, o qual teve boa vontade e paciência no decorrer da pesquisa, ao CNPq e ao Departamento de Filosofia (DFL) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Referências

SÊNECA. **Sobre a Brevidade da Vida**. Trad. William Li. Editora Nova Alexandria, São Paulo, 1993.

SÊNECA. **Sobre a Tranqüilidade da Alma**. Trad. William Li. Editora Nova Alexandria, São Paulo, 1994.

BRÉHIER, EMILE. **A Teoria dos Incorporais no Estoicismo Antigo**. Editora Autêntica. Tradução de Fernando Padrão de Figueredo & José Eduardo Pimentel Filho, Belo Horizonte, 2012.